

# PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE E GESTÃO: ESTUDO DAS CONCEPÇÕES AVALIATIVAS APLICADAS

Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim – UFC  
(anapaula\_tahim@yahoo.com.br)  
Denize de Melo Silva – UFC  
(denisemellopedagoga@gmail.com)  
Gabrielle Silva Marinho – UFC  
(gabrielle\_marinho@hotmail.com)  
Marcos Antonio Martins Lima – UFC  
(marcos.a.lima@terra.com.br)

## RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise sobre o processo de ensino-aprendizagem com base nos modelos de avaliação de Tyler (1942), Cronbach (1963), Scriven (1967), Stake (1967 e 1984), Stufflebeam (1968) e Parlett e Hamilton (1972). Este estudo identifica as diferentes abordagens no âmbito educacional, descrevendo suas contribuições para o processo educativo. O ato de avaliar está diretamente relacionado ao contexto no qual o avaliador está imerso. Para tanto, esta pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior da rede particular de ensino do município de Fortaleza/CE, com a amostra total constituída de 284 respondentes, entre professores, alunos e gestores, ou seja, os principais componentes da comunidade acadêmica. Como metodologia foi utilizado um questionário misto que objetivou pontuar as vivências, melhorias e desafios que cercam os principais agentes do processo de ensino-aprendizagem, alcançando, assim, os modelos de avaliação como objetivos claros, visando uma tomada de decisão, que permitisse um processo de inclusão corresponsável. Assim, partindo das análises dos dados coletados percebemos que a instituição pesquisada adota mecanismos avaliativos, mas que esta ainda não faz parte da rotina, então acaba por desenvolver parcialmente sua função.

**Palavras-chave:** Avaliação. Aprendizagem. Inclusão. Prática Educativa. Reflexão.

## ABSTRACT

This paper aims to study the teaching-learning process based on the evaluation patterns of Tyler(1942), Cronbach (1963), Scriven (1967), Stake (1967 and 1984), Stufflebeam (1968) and Parlett and Hamilton (1972). The study identifies different approaches of educational matters, by describing their contributions in educational development. Evaluations are directly connected to the context in which the evaluator is immersed. Therefore, this research was performed at “*Instituto de Ensino Superior*” (Undergraduate Educational Institute), private education institution of Fortaleza-Ceará, Brazil, including the total of 284 answers from teachers, students and coordinators, i.e. the main academic individuals. The methodology used in the research was based on a questionnaire with both: multiple choices and subjective questions that intended to know in reality the experience, improvements and challenges involving the main participants of the teaching-learning process, and hence reaching evaluation patterns as defined purposes in order to make a decision that allows a

corresponsabile inclusion process. Thus, by analysing the data from the research we could observe that the institution applies evaluations, however they are not part of their routine, then the efficiency of the evaluations is partial.

**Palavras-chave:** evaluation. Learning. Inclusion. Educational Practice. Reflection.

## INTRODUÇÃO

A formação docente em instituições de ensino superior tem sido um assunto em voga, bem como a necessidade de sua vinculação com uma sistemática competente de avaliação que proporcione a inclusão, como um olhar de diagnóstico, formativo e somativo sobre grupo e o indivíduo, fortalecendo assim o ensino-aprendizado. Para isso é preciso que a gestão compreenda e participe das rotinas deste processo.

O presente estudo visa refletir acerca do processo avaliativo e o modo como este influencia a gestão na instituição de ensino superior (IES) pesquisada. A partir dos dados obtidos durante a pesquisa, analisando se as concepções e mecanismos de aprimoramento e diagnósticos são estruturados nas gestões da instituição, bem como nas influências relacionadas aos planos de ensino. Verificando, pois, se as avaliações são parte integrante da sistemática adotada pela instituição de ensino pesquisada.

A construção dos conceitos em avaliação e gestão denotam suporte para a compreensão do estudo e da sua colaboração enquanto experiência empírica. (LIMA, 2008). A avaliação deve ser entendida como um instrumento parceiro para os docentes e as instituições de ensino que precisam desta para refletir e partirem para a tomada de consciência das práticas pedagógicas adotadas na IES. No estudo faz necessária uma tomada de posição e decisão para um ensino e gestão mais integrada à realidade do estudante, que intencione a busca de aprimoramento contínuo da prática docente e de seu repensar sobre o aluno como foco do processo de ensino e aprendizado.

Complementando Kuenzer (1992) apresenta o saber como aquele que não é produzido na escola, mas no interior das relações sociais em seu conjunto; é uma produção coletiva dos homens em sua atividade real, enquanto produzem as condições necessárias à sua existência através das relações que estabelecem com a natureza, com outros homens e consigo mesmos. As instituições de ensino devem propiciar um ensino mais direcionado aos contextos social, político e econômico, a fim de dar significância ao próprio ato de aprender.

Para Luckesi (2005), a característica que de imediato evidencia-se na prática educativa é a avaliação da aprendizagem, que ganha um espaço tão amplo nos processos de ensino e na prática educativa escolar, que tem passado a ser direcionada apenas por uma pedagogia do exame. Desta forma, faz-se necessária uma tomada de posição sobre a aprendizagem dos sujeitos imersos no processo educativo, a fim de incluí-los neste movimento de aprendizagem. Para isso, o processo avaliativo requer reflexão sobre os instrumentos adotados, sua continuidade, bem como de quais os objetivos os determinam.

Logo, segundo Perrenoud (1999), para que o aluno aprenda e se desenvolva de forma eficaz, ou seja, participe da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo deve utilizar-se da avaliação como seu direcionador, norteador de conquistas e buscas. Nota-se significativamente que o processo avaliativo deve ser incorporado à gestão escolar não como um instrumento repressor, mas como um artifício capaz de ocasionar melhorias e reformulações na construção do conhecimento. Também conforme Sousa e Prado (2004), a avaliação deve ajudar na busca das respostas, com foco na análise do processo de aprendizagem, não apenas do produto final.

É essencial, segundo Sobrinho (2004), que a avaliação não se restrinja apenas à mensuração dos objetos em estudo, mas envolva-se em um macro contexto de natureza educativa, ação necessariamente social, pedagógica e formativa. Refletir sobre o conceito de avaliar significa desmistificar os preconceitos inerentes à prática avaliativa. Durante um longo período, a avaliação foi considerada a etapa final do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o ato de avaliar estava intimamente relacionado às alternativas vinculadas ao ato de aprender. Entretanto, percebe-se a avaliação como uma atividade contínua, desenvolvida durante todo o caminhar do processo educativo.

Faz-se indispensável que a avaliação constitua-se de traços definidos, considerando o contexto adjacente à própria prática educativa. Para Scriven (1978), a avaliação possui três funções primordiais: a primeira função denominada diagnóstica visa descobrir a existência de requisitos essenciais para que o processo de aprendizagem se concretize; a segunda função chamada formativa tem por base o acúmulo de informações que servirão de apoio para a melhoria dos agentes envolvidos no processo educativo e a terceira, nomeada função somativa, vincula-se ao produto final do processo, ou seja, aprovação ou reprovação. Corroborando Sant'Anna (2002), apresenta a avaliação como aquela ação que visa estabelecer uma comparação entre o que foi alcançado com o que se pretende atingir.

## **METODOLOGIA**

Para a mensuração do cálculo da amostra utilizou-se procedimento estatístico com base na fórmula para populações finitas. A fórmula expressa abaixo visa conceber elementos classificatórios para a reflexão dos dados obtidos. Para Gil (1999, p. 105):

[...] para que uma amostra represente com fidedignidade as características do universo, deve ser composta por um número suficiente dos casos. Este número depende, por sua vez, dos seguintes fatores: extensão do universo, nível de confiança estabelecido, erro máximo permitido e percentagem com o qual o fenômeno se verifica.

O banco de dados inicialmente foi construído no software do MS Office, planilha eletrônica do Excel. Os dados coletados foram analisados com o auxílio do software aplicativo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), as características principais das instituições de ensino pesquisadas, bem como a caracterização e do cálculo da amostra. Busca-se o norteamento do contexto em que se insere o objeto em estudo, estabelecendo relação entre as variáveis e aprofundando as questões que cercam a problemática na referida pesquisa. A instituição em análise localiza-se em Fortaleza, no Estado do Ceará, desde o ano de 1913. Instituição de ensino particular integrada a rede de ensino das escolas e faculdades confessionais.

Os dados foram coletados através da aplicação de questionário misto com perguntas abertas e fechadas divididas em três (3) seções. Considerou-se a população total de (n=284) indivíduos para o cálculo da amostra, considerando o número de professores, coordenadores, diretores e alunos presentes na instituição pesquisada.

Após a caracterização do perfil dos respondentes da presente pesquisa, faz-se uma avaliação dos aspectos avaliativos norteadores do processo de ensino-aprendizagem. Os aspectos da prática avaliativa foram construídos com base nos constructos teóricos apontados por Tyler (1942), Cronbach (1963), Scriven (1967), Stake (1967 e 1984), Stufflebeam (1968), Parlett e Hamilton (1976), considerando uma escala de percepção dispostas em vinte e quatro (24) afirmativas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das análises obtidas considerou-se que 36,3% (n=87) dos respondentes concordaram parcialmente que a avaliação possibilita identificar as necessidades dos alunos;

25,8% (n=62) dos respondentes concordaram plenamente que a avaliação reconhece as necessidades dos educandos; enquanto 17,1% (n=41) não souberam responder; e 5% (n=12) dos respondentes discordaram totalmente. De acordo com Luckesi (2011, p. 73):

Para que a avaliação da aprendizagem possa cumprir o seu papel, como um dos componentes do ato pedagógico escolar, deve atuar a serviço de uma concepção desenvolvimentista do ser humano; caso não seja, esta a concepção que norteie a ação pedagógica, a avaliação da aprendizagem não realizará o seu papel de subsidiária da ação, já que a sua função é retratar a qualidade da realidade para intervenções adequadas, tendo em vista a construção de melhores resultados possíveis.

Pode-se observar que na estruturação dos aspectos avaliativos e suas implicações vinculadas às necessidades dos educandos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Dentro do processo ensino-aprendizagem, podem-se enxergar as especificidades de cada discente, colaborando para a construção de um processo de ensino-aprendizagem mais democrático e inclusivo. Levam-se em consideração as estratégias pedagógicas formuladas dentro da sala de aula, de forma a não reduzir o saber à utilização de simples instrumentos que não servem para direcionar e propor melhorias, evitando a redução do papel da avaliação apenas a técnicas puramente tradicionalistas.

Os respondentes em 27,9% (n=67) discordaram parcialmente que a avaliação seja realizada por intermédio de observação do comportamento; 21,7% (n=52) discordaram totalmente; 21,7 (n= 52) discordaram totalmente da afirmativa; enquanto 22,9% (n=55) não souberam responder. Segundo Lima (2005), o modelo proposto por Tyler objetiva educar, ou seja, mudar padrões antigos ou originar novos padrões de comportamento, devendo o currículo e a sua construção, possibilitar mecanismos de especificações desejáveis, habilidades a serem alcançadas expressas como objetivos a serem alcançados pelas instituições de ensino.

O total de 31,3% dos respondentes (n=75) concordou parcialmente que a avaliação seja realizada por intermédio de levantamento de estudos dos processos de ensino e aprendizagem; 30,8% (n=74) concordaram totalmente; 10,4% (n=25) discordaram parcialmente; 23,3% (n=56) não souberam responder; enquanto que 3,3% (n=8) discordaram totalmente. Mostrando assim que um número considerável já pensa sobre esta necessidade.

Em relação às tomadas de decisões vinculadas às melhorias no processo ensino-aprendizagem adotadas pela IES, 33,3% (n=80) dos respondentes concordaram parcialmente que estas existem; 26,7% (n=64) concordaram plenamente com a afirmativa; 20% (n=48) não

souberam responder; 12,9% (n=31) discordaram parcialmente e 6,4% (n=16) discordaram totalmente. Segundo Lima (2005, p. 63) "a avaliação, enquanto fenômeno científico abrange, além do aspecto filosófico de identidade no julgamento de valor, também outro aspecto inerente à tomada de decisões a partir do conhecimento demonstrado pela avaliação".

Observamos que 38,3% (n=92) dos respondentes concordaram que o processo avaliativo considera os objetivos propostos do curso; 31,7% (n=76) concordaram parcialmente; 19,2% (n=46) não souberam responder; enquanto 1,3% (n=3) discordaram totalmente. Para Tyler (1981), a avaliação visa concretizar o alcance dos objetivos propostos pelo programa educacional, corroborando na contextualização do educando, em seus interesses, atitudes e habilidades.

Segundo os dados coletados na referente pesquisa, 45,4% (n=109) dos respondentes concordaram plenamente que a avaliação desenvolva aspectos vinculados à realidade; 25,4% (n=61) concordaram parcialmente; 16,7% (n=40) não souberam responder; enquanto 4,6% (n=11) discordaram totalmente da afirmativa. Os conteúdos ministrados em sala de aula devem estar associados às vivências dos estudantes, estabelecendo significância aos conteúdos vistos, assim torna o processo inclusivo. Para Luckesi (2011, p.89), "os conteúdos escolares articulam o educando, em processo de formação, com a cultura geral da sociedade em que está inserido". O conhecimento vincula-se à compreensão do real, ou seja, do mundo que nos rodeia.

Abrangendo o papel social das instituições de ensino superior em promover a socialização dos saberes, Luckesi (2006) aponta que os docentes devem procurar agir em sintonia com a sua gestão, seus diretores, e para a mesma funcionar, de forma coerente, fazendo-se necessário o planejamento e a ação coletiva do corpo docente juntamente com as outras instâncias pedagógicas.

A escola recebe o mandato social de educar as novas gerações e, por isso, deve responder por esse mandato, obtendo dos seus educandos a manifestação de suas condutas aprendidas e desenvolvidas. O histórico escolar de cada educando é o testemunho social que a escola dá ao coletivo sobre a qualidade do desenvolvimento do educando. Em função disso, educador e educando tem necessidade de se aliarem na jornada da construção da aprendizagem (LUCKESI, 2006, p. 174).

Compreende-se que o processo avaliativo deva promover articulações entre o conteúdo inserido no ambiente de ensino e o mundo do trabalho. Analisa-se, portanto, os aspectos do processo avaliativo que norteiam os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem que integram a IES pesquisada a fim de refletir e propor questionamentos sobre

a prática da gestão, os conceitos e programas desenvolvidos pela instituição de ensino superior pesquisada.

Pode-se analisar que 33,1% (n=40) dos respondentes afirmaram que a instituição articula o saber adquirido às necessidades de mercado. Observa-se, pois, que a avaliação está de acordo com o padrão considerado eficaz. A instituição faz um bom trabalho sempre ao final do semestre, promovendo apresentação de grupos da avaliação, colocando em prática os conhecimentos adquiridos no semestre através de apresentações de seminários e trabalhos que denotam relevância para o processo educativo. 25,6% (n=31) dos respondentes sugerem reformulações para o processo avaliativo, ou seja, que as avaliações praticadas pela instituição deixam a desejar, pois não são explicadas pelos professores como deveriam e assim não ressignificam o aprendizado e nem tão pouco auxiliam de forma inclusiva os alunos. Os instrumentos adotados e as provas não são completamente confiáveis para avaliar o aluno.

Conforme 23,1% (n=21) dos respondentes, os objetivos dissipados pela instituição são alcançados no decorrer do semestre letivo, pois as avaliações praticadas são bem abordadas visando o aprendizado. 9,1% (n=11) dos respondentes observam que instituição articula o saber adquirido às necessidades de mercado enquanto que 3,3% (n=4) que as provas estão de acordo com o conteúdo e necessidades individuais dos alunos da instituição de ensino pesquisada.

Percebemos que 28,8 (n=30) dos respondentes afirmaram estar satisfeitos com a avaliação adotada na instituição, bem como o processo ensino-aprendizagem une teoria e prática e estão aliados para a promoção do ensino; 27,6% (n=29) dos respondentes apontaram melhorias para o processo de avaliação, ou seja, reformulações no quadro dos docentes e na metodologias empregadas na realização de aulas e apresentações de trabalhos, para compreender o aluno de forma ampla e assim avaliá-lo melhor.

Analisamos que 18,1% (n=19) dos respondentes consideraram que as formas de avaliar são interativas e debatidas entre professores e alunos; enquanto que 7,6% (n=8) dos respondentes salientaram que se fazem necessárias melhorias para a avaliação contribuir para a aprendizagem e inclusão efetiva dos alunos. Observa-se que 1,9% (n=2) dos respondentes analisam que os objetivos propostos durante o semestre são cumpridos e analisados pela comunidade.

A partir dos dados encontrados na pesquisa, pode-se perceber que a instituição pesquisada adota mecanismos avaliativos, mas necessita-se que a sistemática adotada seja parte integrante da rotina adotada pela instituição a fim de contribuir para melhorias e atendimento das necessidades dos alunos e da aprendizagem dos mesmos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a avaliação é concebida, como um processo coletivo, dialógico além de integrar alunos, instituição e gestores, observada também de forma inclusiva. Pode-se inferir que o processo avaliativo promovido pela instituição de ensino traduz a necessidade de tornar esse saber acessível ao aluno, que o estimule e auxilie nesse processo complexo de aprendizado contínuo e coresponsável.

Analisa-se como o processo avaliativo interfere na gestão da instituição e os constructos teóricos que fundamentam o modelo de instituição adotado pela IES. A partir dos dados obtidos através da análise, observa-se que as avaliações são parte integrante da sistemática adotada pela instituição de ensino pesquisada. A avaliação da aprendizagem deve auxiliar e propor reformulações na busca de respostas, visando à análise não só do produto da aprendizagem, mas, sobretudo de seu processo. A prática da avaliação deve, pois, ser processual e contínua visando uma aprendizagem qualitativa e eficaz.

A construção dos conceitos em avaliação e gestão se tornam suporte para a compreensão do estudo e da sua colaboração enquanto experiência empírica, pois a avaliação deve ser entendida como um artifício aos docentes e instituições de ensino para refletir e tomada de consciência das práticas pedagógicas adotadas pela IES.

No estudo percebemos que se faz necessária uma tomada de posição e decisão para um ensino mais integrado à realidade do estudante, que intencione a contínua busca de aprimoramento da prática docente e do repensar maneiras de construção de conhecimento e aspectos mais inclusivos, de olhar o grupo e não esquecer-se do indivíduo. A partir das hipóteses levantadas conheceu-se a realidade e o contexto apontado pela IES pesquisada. A avaliação pode ser caracterizada como um mecanismo repleto de ajuizamento de qualidade do objeto avaliado, aspecto que corresponde a uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. O processo avaliativo torna-se fator de desenvolvimento e melhoria, caso as instituições de ensino a utilizem como diagnóstico e melhorias das práticas educacionais já existentes.

A avaliação vincula-se por suas extensões e concepções extraídas da referida pesquisa, buscou-se desvelar as etapas do processo de ensino-aprendizagem, os currículos e as práticas inseridas nos contextos educacionais e organizacionais. A pesquisa sugere fontes empíricas e teóricas que darão subsídio às etapas de reformulações e melhorias do ensino. Pensa-se, portanto, em estratégias significativas referentes à comunidade educacional que integre o



aprendizado às necessidades atuais do mercado, ou seja, articulação entre o saber adquirido na instituição e sua relação com o cotidiano e as experiências advindas do mundo do trabalho.

A pesquisa gerou novas inquietações, no que diz respeito à prática da gestão de conhecimento adotado pela instituição, ou seja, os insumos provenientes da análise dos alunos sugerem melhorias sob o aspecto direcionado a organização do espaço e nos mecanismos vinculados à prática de um ensino mais contextualizado a necessidade vigente, ou seja, a inserção no mercado de trabalho.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CRONBACH, L. J. **Course Improvement through Evaluation**. Teachers College Record, 1963.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

KUENZER, Acácia (Org.). Ensino Médio: **Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da Escola Pública a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos**. São Paulo, Loyola, 15ª edição, 1985.

LIMA, Marcos A.M. **Auto-avaliação e desenvolvimento institucional na educação superior: projeto aplicado em cursos de administração**. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

\_\_\_\_\_. **Avaliação de Programas Educacionais em Organizações: Contrato de Avaliação e Indicadores de Aproveitamento**. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2006.

PARLETT, M., HAMILTON, D. **Evaluation as illuminations**. In: a new approach to the study of innovatory programs. Beverly Hills, California, Sage, 1976.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999.

SANT'ANNA, I. M. **Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SCRIVEN, M. The Concept of Evaluation. In: Apple, M.W. **Education Evaluation: Analysis and Responsibility** Berkeley, California, McCutchan Publishing Corporation, 1974.

SOBRINHO, J.D. **O sentido ético da avaliação.** In: APPEL, Emmanuel (Org.). A Universidade na encruzilhada. Universidade: por que e como reformar?, UNESCO/MEC: Brasília, 2003

STAKE, R.E. Case Studies In N. K. Denzin e Y S. Lincoln (edit.) **Handbook of Qualitative Research.** SAGE Publications, 1994.

STUFFLEBEAM, D. L. et al. An introduction to the PDK book: **Education Evaluation and Decision-Making.** Itasca, III. F.E.Peacock Publishing, 1968.

TYLER, R.W. **General Statement on Evaluation.** Journal of Educational Research, 35, 1942.